



Acervo Regina Filmes

'Como Era Gostoso o Meu Francês', a ciranda antropológica de Nelson Pereira dos Santos tem sessão nesta segunda no Estação

Como é gostoso o 'Classiquíssimos' do Estação

Sessão tradicional da Voluntários da Pátria 88 exibe nesta segunda o cult lançado por Nelson Pereira dos Santos em 1971, eleito um pilar da década de 1970 em enquete da crítica gringa



Divulgação

Nelson Pereira dos Santos no set de filmagens de 'Como Era Gostoso o Meu Francês'

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Depois de desafiar as veredas do suspense de Brian De Palma, ao projetar "O Pagamento Final" (1993) na semana passada, o Grupo Estação marca um gol de brasilidade, de eco internacional, ao dedicar a exibição desta noite de sua tradição sessão "Classiquíssimos", das segundas-feiras, ao craque da autoralidade brasileira Nelson Pereira dos Santos (1928-2018). Encontram-se pérolas dele na Netflix ("Rio, 40 Graus" e "Vidas Secas"), na TV Brasil ("A Luz

do Tom"), na Globoplay ("Memórias do Cárcere"). Mas não é todo dia que se pode ver em tela grande o marco "Como Era Gostoso O Meu Francês" (1971), que o complexo da Voluntário da Pátria 88 vai exibir esta noite, às 21h. Em agosto, a produção ganhou uma aliada no exterior: a revista "IndieWire".

Ao fazer uma enquete, com representantes da crítica internacional, acerca dos cem melhores filmes feitos na década de 1970, no mundo todo, a publicação escalou essa sátira de NPS sobre o jugo colonial. Ela acabou sendo a única representante do Brasil. O topo do pódio, em primeiro, ficou com "All That Jazz – O Show Tem Que Continuar"

“No plano em que a minha personagem vai comer o francês, para a minha expressão de prazer soar realista, o Nelson me deu um belo dum chocolate pra comer, simulando que era o estrangeiro”

ANA MARIA MAGALHÃES

(1979), que deu a Palma de Ouro a Bob Fosse (1927-1987). O longa de Nelson ficou em 47º lugar.

“Do título até o final, 'Como Era Gostoso O Meu Francês' está inflexivelmente — e alegremen-

te — enraizado na perspectiva dos Tupinambás, cuja compreensão do mundo não foi contaminada pela hegemonia dos invasores europeus”, escreveu o crítico David Ehrlich, um dos votantes, em [www.indiewire-](http://www.indiewire.com/lists/best-70s-movies)

[re.com/lists/best-70s-movies](http://www.indiewire.com/lists/best-70s-movies). “Esse ponto de vista ‘ahistórico’ acabará por levar ao seu extermínio, mas não antes de Pereira dos Santos conseguir reverter os preconceitos consagrados pelo tempo do cinema ocidental e criar uma história que se identifica com os conquistados a todo custo. Ao fazê-lo, ele oferece uma lembrança mordaz e sarcástica de que a história é mais fácil de engolir do que de digerir”.

Livremente baseado nas vivências de Hans Staden (que era alemão e sobreviveu para contar sua história), “Como Era Gostoso O Meu Francês” rendeu a Nelson uma indicação ao Urso de Ouro da Berlinale. Sua narrativa nos leva ao Brasil de 1594, onde um aventureiro francês com conhecimentos de artilharia (papel de Arduíno Colassanti) é feito prisioneiro dos Tupinambás. Segundo supostos ritos indígenas de então, era preciso devorar o inimigo para adquirir os seus poderes: saber utilizar a pólvora e os canhões. Enquanto essa hipótese gastronômica não vira realidade, o europeu vive um romance com uma jovem, Seboipepe (Ana Maria Magalhães).

“No plano em que a minha personagem vai comer o francês, para a minha expressão de prazer soar realista, o Nelson me deu um belo dum chocolate pra comer, simulando que era o estrangeiro”, contou Ana Maria ao Correio, quando a IndieWire postou seu Top 100, divulgando uma foto sua ilustrando a escolha do longa de Nelson.

Assistente de direção dessas filmagens, Luiz Carlos Lacerda, o Bigode, teve Nelson como seu mestre e explica que “Como Era Gostoso...”, num certo sentido, era uma adesão à cultura antropofágica, como ensinou o manifesto modernista de 1922.

“Já disseram que se respirava uma atmosfera anterior ao pecado original no set de 'Como Era Gostoso...', e é verdade, em parte porque, depois dele, em nosso cinema, nenhuma nudez será castigada. Diante do exercício da liberdade do elenco e dos muitos figurantes ao passarem o dia despidos e trabalhando, uma parte da equipe técnica também preferiu aderir. Claro que eu fui um deles”, inflama Bigode. “Essa foi uma das experiências que mais nos marcaram do ponto de vista moral e social: a convivência no estado natural do homem, como era na tribo tupinambá do século XVI”.

Segundo os herdeiros de Nelson, “Como Era Gostoso o Meu Francês” contabilizou cerca de um milhão de espectadores. Chegou a ser proibido, mas, depois, foi liberado, com cortes, recomendado até para a colônia de férias do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

Em 2023, o diretor de “Como Era Gostoso o Meu Francês” ganhou um documentário de Ivelise Ferreira e Aída Marques, chamado “Nelson Pereira dos Santos – Vida de Cinema” que estreou na seção Classics de Cannes. É possível prestigiar essa joia em streaming, na Prime Video.